

FESTA



CORO DO CONVENTO CORPUS CHRISTI



DANÇAS DO MUNDO



GRUPO OS CHALADOS



GRUPO DE CAVAQUINHOS DA AJD



MAREANTES DO RIO DOURO



TRÊS CULTURAS TRÊS



CONFERÊNCIA COOPERAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL



EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E JUVENTUDE



WORKSHOP POLÍTICAS SOCIAIS PROMOTORAS DO DL E DA CIDADANIA E IGUALDADE



INSPIRA ANIMAR: PARTILHA, IDEIAS E DESAFIOS



TERTÚLIA VELHOS SÃO OS TRAPOS

DESENVOLVIMENTO NA DIVERSIDADE PARA A SUSTENTABILIDADE

XI ASSEMBLEIA MANIFESTA

NOVEMBRO 2016

Com esta publicação pretendemos transmitir o sentir, as ideias e as propostas decorrentes das discussões havidas na Assembleia MANIFesta de Vila Nova de Gaia e da Assembleia de Crianças e Jovens, realizadas no quadro da XI MANIFesta -Assembleia, Feira e Festa do Desenvolvimento Local e da Economia Social e Solidária, que decorreu em Vila Nova de Gaia, entre os dias 9 e 12 de Novembro de 2016

Título: **Desenvolvimento na Diversidade para a Sustentabilidade**
- XI Assembleia MANIFesta
Edição: Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local
Ano: 2016

FOI ASSIM A MANIFesta



A evolução do homem até agora, desde as primeiras células;
Ajudar as pessoas quando têm dificuldades;
A natureza tem a ver com o desenvolvimento;
As flores são desenvolvimento (semente nasce, cresce e abre);
Nós devemos ser livres para seguir o nosso coração para nos sentirmos felizes;
Um bebe também é desenvolvimento

Comentários sobre o filme *Why? Porquai? Direitos ao Coração*

O filme tem muito a ver com a atualidade. Cada vez há mais guerra, mais crianças a morrerem e nós precisamos de ajudar. Os políticos concentram todo o poder em si e não ajudam as pessoas. As crianças não podem ficar sós. As pessoas que perdem as casas não podem ficar abandonadas. Dizem que há muitas raças, mas não. Raça só há uma e é a humana. Desenvolvimento é sabermos isso, que há muitas pessoas, muitas etnias, muitas culturas diferentes. Somos todos irmãos. Eu fiquei a pensar porquê que não seguiram os corações? Por que não mostraram coisas boas [no filme]? Foi interessante o filme, vimos tudo no mundo a crescer e depois a mudar. A mudança, o que esta acontecer no mundo foi interessante ver. Deviam fazer uma segunda parte deste filme e vermos o que se pode fazer diferente. O que podemos fazer diferente. Foi interessante para mim ver o menino a crescer, enquanto anda com a ajuda mãe. Crescemos em cada dia enquanto andamos. Estamos sempre a crescer e isso é interessante. Eu adorei participar nesta assembleia e vimos um filme e podemos falar. Partilhar opiniões e ideias. As crianças é que são capazes de mudar o mundo. Devemos ser livres para escrever a nossa história



DESENVOLVIMENTO NA DIVERSIDADE PARA A SUSTENTABILIDADE

XI Assembleia MANIFesta

Esta décima primeira Assembleia MANIFesta decorreu num tempo de incerteza, decorrente da grave crise social, moral e financeira que vivemos, a que se junta toda uma série de constrangimentos e ausência de perspetivas claras sobre os caminhos a percorrer pelas organizações da sociedade civil em prol de um mundo mais justo e igualitário.

A rede Animar e as demais organizações da sociedade civil cresceram com base na generosidade e no envolvimento voluntário de um vasto conjunto de pessoas e organizações que pugnavam e pugnam por uma sociedade mais democrática e equitativa, que contribua para uma maior dignidade das pessoas em fragilidade social.

Entendemos o desenvolvimento não como um conjunto de indicadores económicos de crescimento em linha com os interesses financeiros, mas como um modelo que aproxima as pessoas dos problemas globais e locais e os articula no seu interesse como um processo a partir de baixo, de discussão informal e horizontal na procura de soluções, mobilizando os recursos e

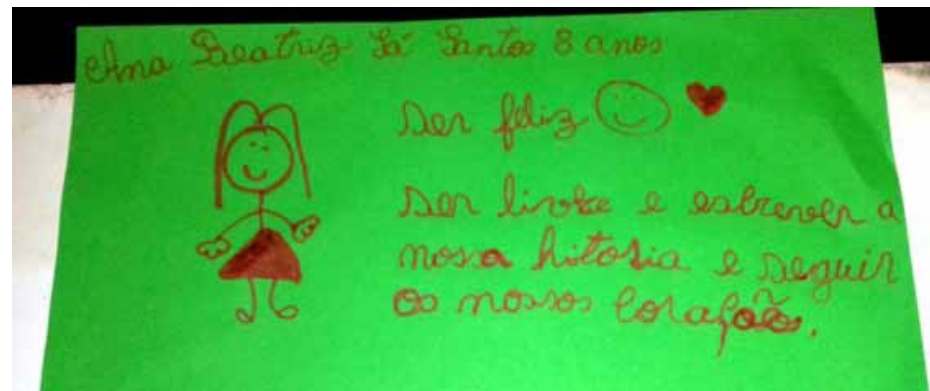
as vontades capazes de acolher a humanidade na sua diversidade. É com a simplicidade e a vontade das pessoas e a complexidade e diversidade das organizações sociais que o desenvolvimento local se constrói de forma estruturada e sustentada, em cada um dos territórios.

É na medida em que consigamos colocar as pessoas a refletir sobre os seus problemas e a discutir soluções para os mesmos que vamos conseguir envolver e responsabilizar as populações, tanto na procura de soluções para os constrangimentos locais e territoriais, como para os globais. **O desenvolvimento local é o modelo holístico de educação para a cidadania e igualdade das comunidades.** No desenvolvimento local a cidadania e igualdade não são apenas metas, são sentimento e envolvimento, responsabilidade e participação, cooperação e solidariedade.

A Animar não pode defender um projeto económico para a economia social e solidária decalcado da economia de mercado, nem depender exclusivamente do Estado e da União Europeia. A Animar não pode contribuir para que a economia social e solidária se aproxime tanto da lógica dos mercados, ao ponto de ser apropriada por esta. Pelo contrário, deve contribuir para que a economia de mercado se aproxime cada vez mais do interesse coletivo e comum, que seja democrática, sustentável e sustentada, atendendo ao interesse de todas as pessoas e seres vivos.

O caminho a trilhar pelas organizações da sociedade civil, e pela rede Animar em particular, passa pela mobilização e convergência na diversidade destas para influenciar e definir políticas públicas, respeitando a posição da diversidade das organizações sociais, dos seus agentes, contextos e oportunidades enquanto pilares de um desenvolvimento integrado.

A solidariedade, elemento ético estruturante das organizações da sociedade civil, deve ser ecocêntrica. Vivemos na mesma casa comum, partilhada com outros seres vivos. Aprendemos que a lei do mais forte, que preside à evolução das espécies, não se pode aplicar mecanicamente à humanidade e às suas relações sociais, sob pena de apadrinharmos sociedades desumanizadas e totalitárias. **A rede Animar, pela sua natureza e constituição, é parte da “biodiversidade da sociedade civil”, é a nossa consciência integral que define o nosso ADN.**



ASSEMBLEIA MANIFESTA DE CRIANÇAS E JOVENS

A primeira Assembleia MANIFesta de Crianças e Jovens realizou-se na manhã do dia 12 de Novembro, teve como tema o Desenvolvimento, tendo sido animada pelo ICE.

Primeiro foi-lhes perguntado o que entendiam por Desenvolvimento. Depois, partindo do visionamento de uma curta-metragem de animação sobre um grupo de crianças de um dado lugar que, entre brincadeiras, sonhos e constrangimentos, vão dizendo o que esperam ser no futuro (quando forem grandes), acabando o filme com uma grande interrogação sobre a concretização ou não do que idealizaram para as suas vidas, foi lançada a discussão, de que resultaram as seguintes conclusões/reflexões.

DESENVOLVIMENTO (o que se pode entender por tal:

- Evolução de uma pessoa intelectual e tecnológica;
- Desenvolvimento é responsabilidade;
- A transformação como uma pessoa que cresce;
- Ajudar os outros;
- Não é igual em todas as crianças. Temos que respeitar as crianças;

A Assembleia da XI MANIFesta, realizada em Gaia, destacou os valores da **solidariedade e da cooperação** como elementos estruturantes da prática e do fortalecimento das organizações da sociedade civil. Devemos respeitar a diversidade social; porque permitem e estimulam o pensamento crítico, a transmissão de saberes e a difusão de experiências e práticas; porque promovem o trabalho em rede a criação de estratégias comuns, capacitam para uma melhor resistência às adversidades e para uma maior partilha recursos. A solidariedade e a cooperação contribuem para alargar horizontes, para alcançar uma visão abrangente das soluções para problemas comuns, para alcançar mais força junto dos poderes instituídos e dos decisores políticos, sociais e culturais.

A Assembleia da XI MANIFesta constatou também que o desenvolvimento dos **laços de solidariedade entre as organizações da sociedade civil são condicionados** pela prevalência de uma perceção e/ou cultura individualista que se traduz numa desconfiança mútua e numa baixa consciência coletiva. Condicionamento que é aliado à prevalência de uma crescente burocracia e formalidade asfixiantes (via protocolos, parcerias, ...), focalizada em metas e resultados quantitativos em detrimento dos resultados qualitativos (nos ganhos imateriais para as comunidades), na importação de modelos desfasados das realidades e das especificidades locais e nacional. Paralelamente a estes constrangimentos verificam-se agendas particulares (políticas e pessoais) das lideranças associativas e institucionais, que condicionam uma maior capacidade de pressão social.

Os participantes na Assembleia da XI MANIFesta assumiram o **compromisso** de contribuir para, a partir das suas organizações e territórios, evitar esforços para a mudança de forma organizada. Começar a construir um pensamento e ação comum ou convergente, mobilizando sinergias e vontades estratégicas. Assim, consideram necessário organizar e tornar comum processos de reflexão. O que torna imperioso alargar o debate (tanto aos que trabalham nas organizações como às populações) realizando assembleias, reuniões e encontros de partilha de metodologias e atividades, na construção de propostas comuns, ouvindo sempre os e as destinatários/as ou beneficiários/as das nossas ações. Neste processo também é necessário associar o erro à apren-

dizagem, valorizar os indivíduos, envolver os políticos e articular iniciativas e eventos com planos de comunicação mais fortes e eficazes junto dos média.

Nesta perspetiva, os presentes na XI Assembleia da MANIFesta consideraram necessário a criação de espaços de debate, reflexão e decisão, que elevem as propostas a ações concretas, que elevem os interesses organizativos a interesses comuns, que elevem as forças das organizações e agentes de desenvolvimento à mudança social para uma sociedade mais inclusiva e justa.

*XI Assembleia MANIFesta
Vila Nova de Gaia, 12 de Novembro de 2016*

Participaram: *FNAT | Casa da Esquina | FAJUDIS | Vizela Imaginativa | GESDCRM | ADM estrela | EAPN | Federação Minha Terra | CPCC DA | Fórum Cidadania & Território | CRESAÇOR | Glocal Decide | ICE*

- ... Lideranças para mobilizar e envolver os outros
- ... Auscultação prévia a momentos de encontro presenciais
- ... Valorização do indivíduo
- ... Diversidade em oposição à normalização e consensos
- ... Que depende de nós... pelo que se queremos e sabemos porque não fazemos?
- ... Reflexão individual e crítica
- ... Maior envolvimento e participação intrainstitucional
- ... Ouvir mais os beneficiários das nossas ações
- ... Criar melhores condições/estratégias para o trabalho de rede (utilização de TIC, rentabilização do tempo
- ... Identificar *focus* prioritários de intervenção
- ... Ativar o Fórum Não-Governamental para a Inclusão Social
- ... Intervenção mais organizada desenvolverá uma representatividade mais fortalecida
- ... Estabelecer e criar espaços/campos de debate e reflexão com base na sociedade civil
- ... Articular iniciativas e eventos
- ... Envolvimento dos políticos
- ... Processo de comunicação que valoriza a afirmação da nossa intervenção
- ... Traduzir nos diferentes planos de atividades das organizações os resultados dos compromissos de colaboração
- ... Fórum - orientação para políticas públicas com base nos ODS.

*Vila Nova de Gaia
12 de Novembro de 2016*

- ... Falta de investimento na promoção da mesma nos circuitos relacionais, familiares, amigos/as, trabalho e comunidade
- ... Um padrão de ação pouco baseado nas fórmulas colaborativas
- ... As agendas escondidas/falta de transparência das organizações
- ... A inoperância/inconsequência da participação nas estruturas formais.



QUE COMPROMISSO DE COLABORAÇÃO PODEMOS ASSUMIR PARA O FUTURO?

- ... Marcar a diferença nas nossas comunicações e organizações
- ... Práticas de reflexão
- ... Ciclos comuns de ação e avaliação de pares
- ... *Open Space* tecnológico (social)
- ... Dar visibilidade a projetos ou formas de fazer resultantes da opinião de uma minoria
- ... Partilhar novas e inovadoras metodologias para assembleias, reuniões e encontros
- ... Participação e envolvimento para encontrar soluções comuns
- ... Chuva de ideias participada pela comunidade
- ... Associar o erro à aprendizagem



Assembleia MANIFesta CONVERGÊNCIA E REACTIVAÇÃO NUMA ÉPOCA DE MUDANÇA

Conclusões/Desafios dos grupos de discussão

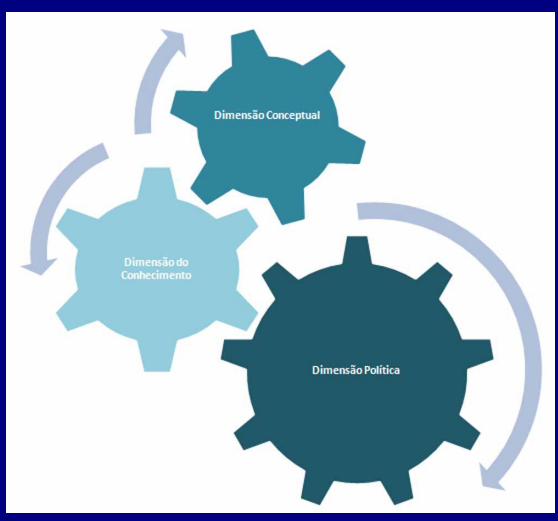
Haverá algo mais a ganhar do que servir e contribuir, com imensas organizações sociais e indivíduos, para uma sociedade mais justa, mais igual e coesa e, assim, contribuir para uma sociedade melhor?

É com a simplicidade das pessoas, com a complexidade das organizações, que o desenvolvimento local se constrói em cada um dos territórios.

Acreditamos que o caminho está na mobilização da sociedade civil para a definição e construção de políticas públicas com o estado, acreditamos na diversidade de organizações sociais, de agentes e contextos de oportunidade, enquanto pilares de um desenvolvimento integrado, promotor da ética para o desenvolvimento local que tanto ambicionamos.

O desenvolvimento local é o modelo holístico de educação para a cidadania e igualdade das comunidades. No desenvolvimento local a cidadania e igualdade não são ensino, são sentimento e envolvimento, responsabilidade e participação, cooperação e solidariedade.

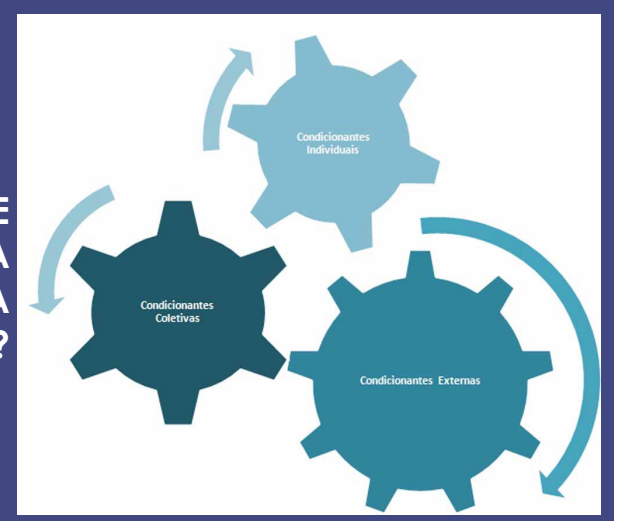
COMO PODEMOS COOPERAR?



PARA QUÊ COLABORAR?

- ... Para respeitar a diversidade
- ... Para gerar conhecimento, partilha de saber e pensamento crítico
- ... Para estarmos informados/as
- ... Para criar estratégias comuns e pontes e resiliência na adversidade
- ... Para melhorar o bem-estar e desenvolvimento humano | ... Para disseminar boas práticas
- ... Para partilhar e otimizar recursos
- ... Para despoletar participação
- ... Para alcançar objetivos e resultados mais alargados e coletivos
- ... Para gerar riqueza
- ... Para criar novas soluções/respostas aos constrangimentos e desafios
- ... Para consolidar o sentimento de pertença
- ... Para realizar um trabalho integrado e eficaz baseado num ciclo de diagnóstico contínuo, de intervenção e de ação de lobby
- ... Para estar presente em todos os domínios/áreas de viver em sociedade e comunidade
- ... Para nos reforçarmos na nossa diferença
- ... Para enriquecermos a ação
- ... Para ter uma visão holística em interação
- ... Para criar novas soluções

O QUE CONDICIONA A COLABORAÇÃO?



O QUE CONDICIONA A COLABORAÇÃO?

- ... Nós próprios
- ... Desconfiança
- ... Indisponibilidade
- ... Falta de consciência coletiva, linguagem comum, um “chão” comum, um caminho convergente
- ... Cultura individualista e competitiva
- ... Formalidade
(... protocolos e parcerias de enquadramento da ação)
- ... Foco nas metas e resultados quantitativos e desvalorização do processo de transformação
- ... Importação de modelos sem reflexo na realidade
- ... Pensamento centrado no umbigo/foco no financiamento e não na implicação na construção dos programas
- ... Dificuldade em construir em objetivos comuns resultantes da falta de foco no bem comum
- ... Comunicação e informação
- ... Cultura organizacional e de liderança baseada nos “egos”
- ... Legado de falta de práticas colaborativas e cooperativas nas escolas
- ... Práticas pontuais e não integradas e concertadas na ação
- ... Falta de princípios, valores e ética nas relações